



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

ETNOMÍDIA E JUSTIÇA CLIMÁTICA: estudo de caso da Rede Wayuri¹

Lilian Reichert Coelho - Universidade Federal do Sul da Bahia

RESUMO

Analisa a comunicação e o ativismo digital indígena da Rede de Comunicadores Indígenas do Rio Negro (RCIRN), Wayuri, por meio de estudo de caso único do perfil na rede social Instagram, com foco no tema da justiça climática. A atuação da RCIRN é considerada cidadania comunicativa exercida (Costa Filho 2020, 2021) e o a articulação em rede constitui também interesse do estudo. As postagens selecionadas foram analisadas a partir da Análise Crítica do Discurso, associada à Análise de Conteúdo Temática/Categorial, com vistas à aberturas para a Comunicação para a Mudança Social. Conclui-se que o tema da justiça climática tem sido abordado em interseção com outras pautas de interesse regional e nacional.

PALAVRAS-CHAVE

ativismo digital indígena; região Norte; comunicação comunitária; redes sociais digitais.

1 INTRODUÇÃO

A Rede de Comunicadores Indígenas do Rio Negro (RCIRN), Wayuri, com sede em São Gabriel da Cachoeira, extremo noroeste do Estado do Amazonas, tem participação de comunicadores/as de 10 etnias: Baré, Baniwa, Desano, Tariano, Tuyuka, Tukano, Wanano, Yanomami, Piratapua e Hup'dah (Tavares, 2023). A partir de resultados de pesquisa anterior, divulgados no artigo *Comunicação, cidadania e línguas indígenas no Boletim Informativo Wayuri* (2023) reorientei a investigação para as ações comunicacionais desenvolvidas pela Rede de Comunicadores Indígenas do Rio Negro Wayuri (2017-) centradas no tema da justiça climática, com foco no perfil da rede social digital Instagram: @rede.wayuri.

Interrogo os modos como a rede pratica o midiativismo (Peruzzo, 2018) pela comunicação digital midiática (Ramalho; Maia; Gradim, 2021), na dimensão da cidadania comunicativa exercida (Costa Filho, 2021), em suas pautas sobre justiça climática. Ao apresentar as pautas definindo como público prioritário a própria população indígena da região, os/as comunicadores/as praticam um exercício da cidadania comunicativa em sua dimensão “exercida”, por se tratar da “realização de projetos de comunicação coletiva, alternativa ou comunitária” (Costa Filho, 2021). Essa prática permite a todos/as (incluindo produtores/as e ouvintes) se reconhecerem mutuamente como sujeitos comunicativos co-partícipes de um diálogo (Costa Filho, 2020) regional, mas também com expansões nacionais e mundiais.

2 METODOLOGIA

1 Trabalho apresentado no GT5 – Ações Comunicacionais Comunitárias protagonizadas por populações sub-representadas como alternativa às crises climáticas da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

A pesquisa aqui relatada delinea-se como qualitativa, orientada pela estratégia do estudo de caso único (Yin, 2001), ao assumir como unidade de observação as ações de comunicação da RCIRN Wayuri. O conteúdo analisado é composto por postagens realizadas no perfil da rede social digital Instagram @rede.wayuri selecionadas por amostra não probabilística intencional derivada de movimentos sistemáticos de acompanhamento do perfil desde 2023.

De modo mais específico, o olhar lançado ao perfil da RCIRN Wayuri orientou-se pela articulação entre a Análise Crítica do Discurso (ACD), na linha de Fairclough, e a Análise de Conteúdo Temática/Categorial. De acordo com Fairclough (2016), o discurso – definido, grosso modo, como o uso da linguagem entendida como forma de prática social – atua na construção de “identidades sociais” e “posições de sujeito”, cooperando na compreensão das relações sociais em relação aos sistemas de conhecimentos e crenças. Mais do que isso, propõe o entendimento das práticas discursivas tanto como reprodutoras da sociedade quanto como elemento que pode favorecer transformações sociais. Ao optar pela ACD, penso numa abertura à Comunicação para a Mudança Social (CMS), considerando as ações comunicacionais desenvolvidas pela Rede Wayuri. De modo complementar, associo a Análise de Conteúdo Temática/Categorial, por meio da qual foi possível, mais concretamente: analisar o perfil da rede social e o programa em estudo por observação contínua; acompanhar a produção sistemática e individualmente (por temática e por postagem/programa); realizar análise descritiva; categorizar as publicações.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Aciono como princípios orientadores desta pesquisa o direito à comunicação (Lima, 2011). Assim, Paulo Freire (1969) é não apenas uma inspiração, mas a base epistemológica orientada para a mudança social (Tuftte; Suzina, 2021, p. 190). Sobre a apropriação dos meios de comunicação, a elaboração de conteúdos pelos próprios sujeitos, a democratização dos meios, a tomada de consciência de questões comuns entre os sujeitos subalternizados, a organização e a luta pelo exercício da cidadania comunicativa, dialogamos com Peruzzo (2018), Costa Filho (2020, 2021), Mata (2006, 2009) e Maldonado (2022).

No que diz respeito à etnomídia, etnocomunicação e ativismo digital indígena considere, especialmente, as contribuições de Renata Machado Tupinambá (2016), Filipe Augusto Couto Barbosa (2019), Lozovei (2021), Santi e Araújo (2022), Demarchi e Gomes (2022), Souza e Kaseker (2020), Kaseker, Galassi e Ribeiro (2022), Maldonado, Carneiro e Tupinambá HãHãHãe (2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A RCIRN Wayuri adota uma diversidade de métodos, mídias e linguagens em suas ações de comunicação. Isso é importante porque demonstra a organicidade da comunicação praticada pelos/as comunicadores/as da região do Rio Negro. Observou-se diversidade de pautas, que abrangem, a partir da linguagem jornalística informativa noticiosa: divulgação de editais, eventos, oportunidades de formação, feiras, oficinas, mobilizações, saúde indígena, direitos, política, cultura, meio ambiente, gestão territorial, economia, turismo de base comunitária, conscientização, importância da comunicação, artesanato, agricultura familiar, arte, cinema, atos, manifestações, parcerias, etc. Sempre são destacados os nomes das comunidades, dos povos e das pessoas responsáveis ou envolvidas nas atividades divulgadas, assim como de localidades e referências geográficas e/ou hidrográficas que ajudam o/a ouvinte a se melhor se situar. O eixo central reside nas pautas coletivas, com enfoques regionais (território do Rio Negro) e locais (municípios, comunidades). Também há pautas voltadas para elucidações sobre ameaças externas, como o marco temporal, e outras ofensivas contra as populações indígenas, como a difusão de fake news ou difamação de lideranças e entidades. Também são divulgadas chamadas ou trechos de entrevistas em estúdio com um/a ou mais convidados/as. Divergências internas ao próprio

movimento indígena não deixam de ser tratadas com viés explicativo e, em alguns casos, argumentativo, tanto por parte dos/as convidados/as quanto da locutora. Nota-se acento na participação de jovens, primando-se pela diversidade de povos e equidade de gênero. A temática da justiça climática é tratada na interseção com outras pautas. Acredito que, em razão da COP-30, o tema poderá ter mais visibilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo havendo produtos específicos (programa de rádio, boletim), com organização e rotina produtiva intensa e desafiadora num cenário de enfrentamentos múltiplos, a RCIRN Wayuri logra manter a participação e a diversidade na representação, numa construção coletiva que assegura constância na observação do que é principal na luta, tanto em relação a aspectos conjunturais (saúde indígena na pandemia, por exemplo) quanto estruturais (demarcação de terras, extermínios). Considerando a existência da rede e sua diversidade, há necessidade ainda de estudos sobre as táticas de comunicação utilizadas, associações e alianças, articulação entre produtos, análises mais aprofundadas e transversalizadas da “ambiência etnomidiática indígena brasileira”, especialmente sobre o tema da justiça climática.

Referências

COSTA FILHO, Ismar Capistrano. O reconhecimento do receptor-usuário na cidadania comunicativa. Revista Intexto. Porto Alegre, UFRGS, n. 52, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/102969>. Acesso em 17 jul 2025.

COSTA FILHO, Ismar Capistrano. A participação social da cidadania comunicativa. ANAIS... 43º INTERCOM. Virtual, 2020. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1347-1.pdf>. Acesso em 17 jul 2025.

DEMARCHI, André Luis Campanha; GOMES, Débora dos Santos. Etnomídia: contra-narrativas indígenas nas redes digitais. Revista Extraprensa, São Paulo, USP, vol. 16, n. 1, jul.-dez./2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/198385/194510>. Acesso em 21 jul 2025.

KASEKER; Mônica Panis; GALASSI, Adriana Nakamura; RIBEIRO, Lucas Fernando. Autorrepresentação indígena como política de identidades em luta. **Mídia e Cotidiano**, v. 16, n. 2, maio-agosto/2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/53387>. Acesso em 22 jul 2025.

KASEKER, Mônica Panis; RIBEIRO, Lucas Fernando. A experiência da WebRádio Yandê como etnomídia em um contexto de convergência midiática. **ANAIS 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Joinville, 2018. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1554-1.pdf>. Acesso em 22 jul 2025.

LIMA, Venício A. de. Comunicação libertadora no século XXI. Revista **Matrizes**. USP. São Paulo/SP, v. 15, n. 3, mai.-ago./2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/188346>. Acesso em 10 jul 2025.

LOZOVEI, Jéssica Cristina. Estudo da Rede de Comunicadores Wayuri – espacialização e territorialidades construídas a partir da comunicação popular. Revista **ContraCorrente**, n. 17, dez.

2021, pp. 241-260. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/contracorrente/article/view/2249>. Acesso em 10 jul 2025.

MALDONADO, Alberto Efendy. Cidadania comunieducativa e transmetodologia: a investigação crítica necessária em conjunturas autoritárias. **Comunicação & Educação**, vol. 27, n.1, 2022, pp. 5-14. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v27i1p5-14>. Acesso em 11 jul 2025.

MALDONADO, Alberto Efendy; TUPINAMBÁ HÃ HÃ HÃE, Anápuàka Muniz; CARNEIRO, Raquel Gomes. “Você ouve a rádio Yandê, a rádio de todos nós”. **ContraCorrente**, n. 17, pp. 8-30, dez. 2021. ISSN 2525-4529. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/contracorrente/article/view/2535>. Acesso em 10 jul 2025.

PERUZZO, Cicilia. Cidadania comunicacional e tecnopolítica: feições do midiativismo no âmbito dos movimentos sociais populares. In: BRAIGHI, Antônio Augusto; LESSA, Cláudio; CÂMARA, Marco Túlio (org.). **Interfaces do Midiativismo**: do conceito à prática. CEFET-MG: Belo Horizonte, 2018. pp. 43-61.

RAMALHO, Raul; MAIA, Kênia; GRADIM, Anabela. Midiativismo e mídia alternativa: congruências e particularidades no contexto das tecnologias de informação e comunicação. **E-compós**, vol. 24, jan.-dez. 2021. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2345>. Acesso em 10 jul 2025.